

A IMPORTÂNCIA DO TURISMO EDUCACIONAL/PEDAGÓGICO NO ESTADO DE GOIÁS

THE IMPORTANCE OF EDUCATIONAL/PEDAGOGICAL TOURISM IN GOIÁS

LORRANNE GOMES DA SILVA

Docente da UEG - Universidade Estadual de Goiás, Campus Cora Coralina, Cidade de Goiás (GO)

lorrannegomes@gmail.com

GILSON XAVIER DE AZEVEDO

Docente da UEG - Universidade Estadual de Goiás, Campus Quirinópolis, Quirinópolis (GO)

gilson.azevedo@ueg.br

ERIKA MUNIQUE DE OLIVEIRA

Docente da UEG - Universidade Estadual de Goiás, Campus Cora Coralina, Cidade de Goiás (GO)

rika.munIQUE@gmail.com

Resumo: No Brasil, país com 26 estados e o Distrito Federal, com dimensões “continentais”, existe uma necessidade de conhecimento não somente da “história regional” para o desenvolvimento de um turismo consciente e sustentável, mas também de todo o espaço, seja ele físico, geográfico ou ecológico. Dentro deste âmbito, pode-se notar a importância do Turismo educacional/pedagógico para as crianças que estão iniciando a aprendizagem escolar, e ainda de dimensionar o turismo além de seus mais conhecidos aspectos: o lazer e o ócio. Ainda existe uma grande barreira e, infelizmente, desconhecimento por parte de diretores, coordenadores e mesmo pais de alunos quanto a questão do deslocamento dos alunos e filhos para fora da sala de aula e a outras cidades ou estados, tendo ainda outros fatores que prejudicam sua execução, pois muitas cidades e/ou localidades não possuem estruturas suficientes para atender à demanda. Neste artigo, procuramos mostrar que, apesar das muitas barreiras ainda enfrentadas, o turismo educacional/pedagógico já ocupa uma significativa proporção do mercado. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica construída a partir de considerações a respeito da importância do turismo e aplicação dos conceitos apreendidos por meio de práticas de turismo educacional no contexto do Estado de Goiás.

Palavras chave: Interdisciplinaridade; Aulas extra sala; Turismo educacional.

Abstract: In Brazil, a country with 26 states and a federal district, with continental dimensions, there is a need for knowledge only of “Regional History” for the development of a conscious and sustainable tourism but also of all space, be it physical, geographic or ecological. In this context, it is possible to see the importance of Educational/pedagogical TOURISM (extra-classroom), for the children who are beginning to learn, and also of dimensioning tourism beyond its best known aspect, which is leisure and idleness. There is still a great barrier and unfortunately, lack of knowledge on the part of principals, coordinators and even the students' parents regarding the issue of the displacement of students and children out of the classroom and to other cities or states, other problems that hinder execution, since many cities and/or localities do not have sufficient structures to meet demand. It is a bibliographical research based on considerations regarding the importance of tourism and the application of the concepts learned through educational tourism practices in goiano context.

Keywords: interdisciplinarity. Extra room classes. Educational Turism.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo apresentar o crescimento e a importância do turismo pedagógico no Brasil e em Goiás.

No Brasil, tal forma de turismo é uma atividade relativamente recente, porém na Europa, data dos séculos XVII e XVIII, quando aristocratas do Reino Unido aderiram ao *grand tour* como complementação da educação de seus filhos.

As viagens com fins educacionais não são algo tão novo no Brasil, já que, na década de 1980, iniciaram os intercâmbios com programas estudiantis, e têm por objetivo proporcionar um novo conhecimento para os alunos, sendo um diferencial em suas vidas escolares, pois atua como uma ferramenta auxiliar, juntando teoria e prática no contexto educacional.

Sabe-se que o turismo educacional/pedagógico é desenvolvido pelo prisma lúdico e diferenciado, pois, a teoria e a prática são executadas em contexto educacional, com viagens previstas no calendário escolar. Trabalhando a educação de um modo diferenciado, o turismo educacional pedagógico proporciona aos alunos e professores um diálogo inteligente com a realidade física, social e cultural dos locais visitados, produzindo novos conhecimentos.

TURISMO PEDAGÓGICO ENQUANTO CONCEITO

O turismo educacional/pedagógico é caracterizado primordialmente por viagens de estudo e constitui uma ferramenta de auxílio para a construção da percepção da realidade por parte dos alunos, uma vez que lhes permite entrar em contato com a realidade de forma diferente.

Conforme expressa Novaski (2004), a sala de aula é um espaço privilegiado do aprendizado, mas que de nada serve se não nos levar para além dela. De mesmo modo quando em conjunto pensa em realizar turismo educacional, a ideia inicial é sempre vivenciar situações novas que possam cumprir justamente o que se vem estudando em Novaski sobre a transposição dos horizontes dos cursos de formação de professores e das escolas do Estado de Goiás.

As viagens de estudo ocorrem desde o século XVIII, inicialmente praticadas por jovens aristocratas ingleses às principais cidades européias, na ocasião intitulada *grand tour*. Hoje denominado como turismo pedagógico, ou turismo educativo, a atividade vem sendo apontada como importante mecanismo facilitador do processo ensino-aprendizagem. O Turismo Pedagógico representa a oportunidade de explorar a relação homem-espaço, nas mais variadas perspectivas de análise do conhecimento humano (geográfico, físico, biológico, ecológico, etc) de forma interativa, divertida (NOVASKY, 2004, p. 01).

Nessa modalidade de turismo, os alunos trabalham a cultura e a sociedade, aprendem

sobre o local que estão conhecendo e também a trabalhar em grupo, numa experiência transformadora, fora do espaço da sala de aula ao deixar o tradicional passeio escolar que visa, geralmente, somente ao lazer, e optar pelo turismo pedagógico que se caracteriza pela programação dentro prevista no calendário escolar, além de ser objeto de avaliação.

Há exemplos, no Brasil, de programas bem sucedidos, como o projeto “Viva Ciranda”, da Fundação Turística de Joinville em Santa Catarina, que incentiva a visita de estudantes das escolas municipais a propriedades do campo da região.

Ao considerar que o Brasil é um país riquíssimo em suas variadas diversidades e que o Estado de Goiás, apresenta uma diversidade turística muito grande, conforme mostra o mapa a seguir, o turismo pedagógico consegue proporcionar aos discentes a vivência entre a teoria e a prática, transportando todos para uma realidade concreta. Ao fazer isso, aplica o ensino não por partes, mas sim trabalhando o desenvolvimento em uma sequência lógica e interessante para o conhecimento (figura 1).



Figura 1 - Turismo no Estado de Goiás
Fonte: Goiás (2019)

Devido a grande abrangência dos termos turismo e cultura, a Câmara Temática de Segmentação do Conselho Nacional de Turismo, em parceria com o Ministério da Cultura, estabeleceu um recorte neste universo, dimensionando o segmento: Turismo Cultural compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos

significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura.

Não se pode também esquecer que neste método auxiliar e diferenciado de educação, (turismo educacional/pedagógico), há um envolvimento de vários profissionais, turismólogos e pedagogos, cada um dentro de situações diferenciadas para que a ação ocorra com o real significado e a qualidade desejada na interligação da teoria com a prática.

A palavra planejamento é a chave para a abertura deste imenso portal do conhecimento, e segundo Vasconcelos (2000, p.79), “planejar é antecipar mentalmente uma ação ou um conjunto de ações a serem realizadas e agir de acordo com o previsto” e “planejar não é apenas algo que se faz antes de agir, mas é também agir em função daquilo que se pensa”. Portanto, é de fundamental importância que o pedagogo, com um pensamento claro naquilo que almeja alcançar, realize um planejamento, para que ocorra uma melhor organização do ensino, e favoreça uma aprendizagem do conteúdo com todas as condições necessárias.

Nesse enfoque, pode-se observar que o turismo educacional/pedagógico, proporciona para a escola várias formas de se obter novos conhecimentos, com desenvolvimento e enriquecendo o próprio ato de conhecer, conforme afirma Lück: “É preciso estabelecer um sentido significativo às experiências pedagógicas, porque enquanto o conhecimento for explicado de forma fragmentada, como parte da realidade, permanecerá sempre inacabada” (LUCK, 1994, p. 32).

Ainda existem no Brasil, escolas que desconhecem a função deste segmento do turismo, bem como desconhecem o quanto poderoso é este diferencial para o sistema de ensino. Essas instituições de ensino programam passeios com seus alunos, sejam eles os culturais, os sociais ou os religiosos, com o objetivo de promover somente a interação, sem dar importância a um planejamento adequado, não alcançando, portanto os objetivos pretendidos.

Tudo isso ocorre pelo simples fato de desconhecem a real função deste segmento, de não saber como trabalhar, da importância da inclusão dessa prática no currículo escolar e a dimensão que ele poderá proporcionar no processo do conhecimento e aprendizagem. Beni (1998, p. 74), afirma que: “A mobilidade proporcionada pelo turismo põe em contato muitas pessoas, amplia e enriquece as maneiras de pensar e de atuar, expandindo o acervo cultural”.

Diante de tantos avanços tecnológicos, pode-se perguntar: por que visitar um lugar, se estes são encontrados na palma das mãos e em um simples click? Nesse sentido, muitos acadêmicos pode apresentar resistência em sair de sua zona de conforto, deixando de ter o verdadeiro contato com situações do mundo real vivenciado, e elegem prioritariamente as

vivências do mundo virtual.

Diante desse método de ensino inovador, tanto professores quanto os turismólogos, procuram funções que possam contribuir para novos conhecimentos, de forma concreta e prazerosa:

Há de se encontrar respostas para outras circunstâncias emergentes que estão exigindo respostas e decisões educativas: a ampliação dos espaços educativos para além dos muros da escola é uma realidade incontestável; as novas e complexas formas em que se estabelecem as relações de trabalho estão a demandar novos meios e espaços de formação dos jovens; as consequências sociais decorrentes da internacionalização da economia, entre outros fatores, exigem o repensar do papel da pedagogia, na direção da construção de novas mediações sociais e políticas, com vistas a um projeto de futuro digno, às novas gerações (FRANCO, 2008, p. 20).

No Salão do Turismo – Roteiros do Brasil, em maio de 2010, realizado no Rio de Janeiro (BRASIL, 2010), no artigo intitulado “Segmentação do Turismo, Experiências, Tendências e Inovações”, uma das instituições de ensino da cidade que havia levado seus alunos para um “programa de turismo cívico”, é:

Possível discutir o turismo cívico sob as várias perspectivas: como segmento importante para a criação de produtos e desenvolvimento do mercado turístico em uma localidade; como forma de viabilizar a consolidação de um destino; como instrumento de promoção de cidadania, de inserção social e de incentivo e valorização da cultura; ou ainda como fator que privilegia a educação (BRASIL, 2010, p. 59-60).

Esta declaração corrobora com a idéia de que é possível visualizar o turismo educacional/pedagógico em sua prática, como uma tarefa das escolas para associar conhecimento e cultura, gerando uma interação homem e espaço, uma expectativa de saber geográfico, físico, biológico, ecológico, cultural, entre outros.

Diante dessas considerações, conclui-se que o aluno vai à escola, normalmente, em busca de conhecimentos inovadores, tornando-se então necessário o repensar de atividades que favoreçam o aprendizado, em ambiente descontraído e que ao mesmo tempo lhe proporcione uma realidade diferenciada, contribuindo de forma substancial para a formação de um cidadão capaz de fazer leituras críticas do mundo do local ao global.

A NECESSIDADE DO TURISMO PEDAGÓGICO

O turismo educacional/pedagógico teve seu início de forma profissional no Estado de Goiás no início da década de 1980, quando a agência Cardealtur, sediada à época na cidade de Goiânia, por meio de seus profissionais, lançou o projeto para as escolas da capital.

O Estado de Goiás possui um grande número de cidades históricas, reunindo fatos da colonização do Brasil Central, em uma extensa diversidade geográfica, tornando-se uma

ampla biblioteca a céu aberto a ser estudada.

Isto tem despertado o interesse de escolas de outros estados que aliam o turismo cultural com as diversas vertentes do turismo que o estado possui, seja o cultural, o ecológico, o rural, o de águas ou religioso, pois o Estado de Goiás Possui o privilégio da diversidade, além de ter, em suas cidades históricas, o maior conjunto preservado de Art Decor do Brasil.

Autoridades da área, como secretários (as) de cultura e turismo das cidades turísticas do estado passaram então a notar o crescimento e o grande potencial que este segmento representava e continua representando em um crescente no Estado.

Com a devida proporção que o segmento tomou em Goiás, a cidade de Pirenópolis foi pioneira ao incluir o turismo educacional/pedagógico no seu Plano Municipal de Turismo, na gestão de 2012/2016, como proposta técnico-educacional de nível ambiental e/ou cultural, como conteúdos curriculares multidisciplinares.

Iniciativas como da cidade de Pirenópolis (GO) já se fazem notadas com a grande procura de escolas de cidades como Brasília, Goiânia, Anápolis, entre outras por seus atrativos culturais e naturais.

Com a justificativa da importância da valorização do turismo de nosso estado, no mês de março de 2017, um dos deputados estaduais apresentou um projeto de inclusão das escolas da rede pública do Estado de Goiás, que buscará parcerias dos órgãos competentes da educação e da rede privada, para possibilitar o acesso das instituições de ensino ao turismo educacional/pedagógico, ampliar os horizontes culturais dos alunos, despertando ainda o empreendedorismo ou a gestão pública na área de turismo como escolha de profissão.

Com a visibilidade que o turismo educacional/pedagógico já proporcionou ao estado, cidades antes pouco notadas, passaram a receber um novo olhar por parte da população goiana e de visitantes. Isso despertou o interesse por sua história, sua arte, e principalmente, pela forma de viver de seus habitantes, aproximando as diversidades culturais brasileiras, principalmente na procura pela construção de uma nova forma de entendimento do real e do concreto.

A IMPORTÂNCIA DO TURISMO PEDAGÓGICO

A cidade de Goiás está localizada a 148 km da atual capital do Estado, Goiânia, e segundo o censo do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas) de 2018, possui 6.921.161 habitantes. A vegetação típica é o Cerrado e ela está cortada pelo Rio Vermelho que é um afluente do Rio Araguaia. É considerada Patrimônio Cultural da Humanidade pela Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura) e, portanto, o turismo

faz parte da movimentação econômica do Município.

Segundo o IPHAN (BRASIL, 2013), a Cidade possui características da colonização do Brasil Central, que aconteceu entre os séculos XVIII e XIX e está ligada à história das bandeiras dos exploradores que partiram principalmente de São Paulo. Na época, não havia técnicos ou arquitetos na região. Por isso, Goiás foi o primeiro centro urbano ao oeste do Tratado de Tordesilhas. Esse tratado definia as demarcações da colônia portuguesa. De acordo com o IPHAN (BRASIL, 2013), a cidade possui um traçado urbano que caracteriza o desenvolvimento urbano de uma cidade mineradora.

A cidade ficou conhecida especialmente pela arquitetura colonial, festas tradicionais, exposições, culinária regional e artesanato e por sedir grandes eventos como o Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental (FICA) e a Procissão do Fogaréu.

A Cidade de Goiás por sua maior representatividade na história têm ainda sua cultura e importância dentro da história da colonização do Brasil Central, ainda pouco conhecida pelo grande público que recebe, bem como pelos seus próprios habitantes. A cidade conserva em suas praças e ruas históricas com calçamento de pedra, um museu a céu aberto, com suas construções seculares do estilo Art Déco, impregnadas de histórias e poesias.

Conforme dados da Secretaria Municipal de Turismo e Desenvolvimento Econômico (2018), a Cidade de Goiás (GO) recebe em média 4.500 alunos por semestre, de escolas de outros municípios, cujo propósito é estender os conhecimentos teóricos em atividades práticas visualizadas no Patrimônio Histórico e Cultural presente nessa cidade.

Nesse sentido, o turismo pedagógico na cidade de Goiás tem destacado o patrimônio histórico-cultural como meio para favorecer a aprendizagem significativamente, tornando-se elemento fundamental da educação escolar. Essa forma de turismo faz com que os alunos deixem de ser simples expectadores e passem a fazer parte de uma história viva, despertando-lhes a responsabilidade da importância pela preservação dos patrimônios históricos.

Pode-se citar o fator multiplicador destes alunos visitantes no contexto da visibilidade de cidade turística/cultural, e também no despertar de sua importância para os seus próprios habitantes, que passam a se preocupar com a qualidade não só de seus produtos a serem ofertados aos visitantes, mas também com a arte do bem receber.

Este segmento fomenta ainda o comércio local como hotéis, restaurantes, padarias, feiras, e o aumento das vendas e produção de artesanatos e doces.

Portanto, nota-se que o turismo pedagógico é alimentado por escolas de outros municípios, as escolas locais usam pouco desse recurso em seu planejamento, os motivos podem ser diversos e requer pesquisas para verificação mais profunda, todavia, o que faz as

escolas não perceber a importância dos elementos que constitui a cidade de Goiás como potenciais para o ensino e aprendizagem é bastante curioso.

Acredita-se que até mesmo o não conhecimento da existência de um turismo pedagógico que de fato é recente no Brasil, possa ser fundamental para a ausência dessa prática das escolas locais. Ou que o fato do material didático elaborado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) não ser regionalizado, invisibiliza muitas vezes a história dos Estados e municípios que os compõem, dificultando assim a contextualização prática das aulas.

De acordo com o Conselho Mundial de Viagens e Turismo (WTTC, 2018), o turismo é o segmento de mercado que mais tem crescido no mundo. Para Carvalho (2017, p. 2) “todas estas particularidades do lugar formam atrativos que vão da observação”. Considerando que a atual conjuntura educacional está em fase de grandes mudanças, principalmente no campo de produção de conhecimentos e na forma como ele é ensinado, a interdisciplinaridade por meio de metodologias específicas nos mostra a necessidade de vivências educacionais fora das amarras impostas pela sala de aula.

O turismo educacional/pedagógico faz com que seus praticantes consigam um olhar diferenciado para o meio no qual estão inserido, além de gerar empregos e renda ao município, proporcionando ainda uma valorização do patrimônio histórico-cultural da cidade (SCREMIN; JUNQUEIRA, 2012).

Em algumas instituições, com a visibilidade que este segmento tem no Estado de Goiás, percebe-se que os docentes já procuram inserir novas metodologias de ensino que auxiliam o processo de aprendizagem, principalmente nas áreas de História e Artes.

CONCLUSÃO

As viagens com fins educacionais, não é algo novo no mundo. Na Europa desde a década de 1980 já havia intercâmbios com programas estudantis. Entretanto no Brasil, algumas escolas ainda nem conhecem a função do turismo pedagógico como uma metodologia diferenciada para o sistema de ensino.

O turismo pedagógico consiste em contribuir de maneira lúdica e diferenciada, como uma ferramenta/recurso a mais para o processo de ensino-aprendizagem, aliando teoria e prática no contexto educacional, e pode possibilitar experiências transformadoras e reflexivas fora do espaço da sala de aula.

Compreende-se que aulas em outros ambientes e lugares que não seja o escolar, vem ganhando força nas discussões sobre inovações metodológicas de ensino. Nesse contexto, o

turismo pedagógico tem ganhado destaque no âmbito do planejamento de algumas escolas. É sabido que os alunos muitas vezes necessitam de observações e vivências em diferentes espaços e realidades socioeconômicas e culturais para poder construir interpretações próprias e leitura crítica de realidades distintas.

Portanto, o turismo pedagógico exige planejamento da comunidade escolar e envolvimento de todos para construção de propostas coerentes, adequadas com o contexto escolar e das aulas. Não adianta programar passeios sejam eles: culturais, sociais e religiosos com o objetivo de promover novos conhecimentos, que não atenda a realidade socioeconômica escolar, sem qualidade e segurança necessária.

É importante também que as experiências pedagógicas tenham um significado positivo, para que o conhecimento seja algo prazeroso e não imposto como obrigatoriedade. O ensino não deve ser aplicado por partes, mas sim desenvolvendo uma sequência lógica e interessante para o conhecimento.

A quantidade de escolas que visitam a Cidade de Goiás mostra como esse segmento tem ganhado força no Estado. E com potencial vasto de tantas outras cidades históricas e turísticas como: Pirenópolis, Corumbá, Caldas Novas, Cavalcante, São Miguel do Araguaia, Aruanã, Colinas do Sul, Formosa, Caiapônia, Mineiros, Paraúna, entre outras, acredita-se que o turismo pedagógico cresça cada vez mais e possa fortalecer o processo de ensino-aprendizagem nas escolas do Estado e do Brasil.

REFERÊNCIAS

BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: SENAC, 1998.

BRASIL. **Sinalização do Patrimônio Mundial no Brasil**: orientações técnicas para aplicação. Brasília: IPHAN, 2013.

BRASIL. **Salão do Turismo - Roteiros do Brasil (2010)**. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Salxo_do_Turismo_-_Roteiros_do_Brasil_09.12.10_1.pdf>. Acesso em: 06 jul. 2019.

CIDADE DE GOIÁS. Secretaria Municipal de Turismo e Desenvolvimento Econômico. **Atividades e passeios**. Disponível em: <<http://www.prefeituradegoias.go.gov.br/turismo/>>. Acesso em: 11 abr. 2018.

CARVALHO, Silvio Ricardo. A agricultura familiar e as potencialidades para o turismo rural na propriedade do Sr. Valdomiro da “farinha”. **REVISTA MIRANTE**, Anápolis, v. 10, n. 3 (edição especial), p. 110-119, ago. 2017.

CONSELHO MUNDIAL DE VIAGENS E TURISMO (WTTC). **Viagens & turismo em**

todo o mundo. 2018. Disponível em: <<https://www.wttc.org/>>. Acesso em: 06 jul. 2019.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de conteúdo**. Brasília: Liber, 2008.

GOIÁS. AGÊNCIA ESTADUAL DE TURISMO. **Mapa turístico de Goiás**. Disponível em: <<http://www.goiasturismo.go.gov.br/goias-turismo/mapa-turistico-de-goias/>>. Acesso em: 06 jul. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. População estimada para a Cidade de Goiás. 2018. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go>>. Acesso em: 06 jul. 2019.

LUCK, Heloisa. **Pedagogia interdisciplinar** - fundamentos teóricos-metodológicos. 7ª. Ed. São Paulo: Vozes, 1994.

NOVASKI, A. Sala de aula: uma aprendizagem do humano in: MORAIS, Regis (org). **Sala de aula, que espaço é esse?** Uma aprendizagem do humano. São Paulo: Papirus, 2004. p. 11-15.

SCREMIN, Juliane; JUNQUEIRA, Sérgio. Aprendizado diferenciado: turismo pedagógico no âmbito escola. **Caderno de Estudos e Pesquisa de Turismo**, Curitiba, v. 1, p. 26-42, jan./dez. 2012.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento**: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. São Paulo: Libertad, 2000.